

Viseu Dão Lafões 2020 Estratégia

Versão Final - dezembro 2014

Ficha Técnica

Viseu Dão Lafões 2020 - Estratégia

dezembro 2014

Coordenação Global

- José Paulo Queiroz

Coordenação Executiva

- Paulo Alves

Peritos Temáticos

- Teresa Sá Marques - Território e Sistema Urbano
- Luís Carvalho - Competitividade, Inovação e Especialização Inteligente
- Luísa Veloso - Educação, Emprego e Inclusão Social
- Ana Monteiro - Ambiente e Sustentabilidade
- Paulo Castro - Agricultura e Floresta
- Ana Barbero - Cultura, Património e Indústrias Criativas
- Rafael Vale Machado - Turismo

Recolha, tratamento e organização da informação

- Mariana Brandão



JPQ
CONSULTORES
JPQ Consultores Unipessoal
Av. S. Miguel de Bustelo, 3565
4560-042 Bustelo PNF
email: pauloqueiroz@jpqconsultores.com
tel. 255720490

Índice

1. INTRODUÇÃO	4
2. A CIM VISEU DÃO LAFÕES	5
3. REVISITAÇÃO DO DIAGNÓSTICO - OS DESAFIOS RELATIVOS AOS CONTEXTOS DOS CRESCIMENTOS EM VISEU DÃO LAFÕES	6
Crescimento Inteligente	6
Crescimento Sustentável	10
Crescimento Inclusivo	12
4. ESTRATÉGIA CRER 2020 - A ABORDAGEM DE REFERÊNCIA	14
5. DEFINIÇÃO DO QUADRO ESTRATÉGICO PARA VISEU DÃO LAFÕES	20
5.1. A VISÃO PARA O TERRITÓRIO	23
5.2. DOMÍNIOS, OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E LINHAS DE AÇÃO	28
5.2.1. Domínio Estratégico - "Competitividade e Internacionalização Empresarial"	29
5.2.2. Domínio Estratégico - "I&D+i e Empreendedorismo"	30
5.2.3. Domínio Estratégico - "Sistema Urbano e Qualidade de Vida"	31
5.2.4. Domínio Estratégico - "Alterações Climáticas e Riscos Naturais"	34
5.2.5. Domínio Estratégico - "Ambiente e Recursos Naturais"	35
5.2.6. Domínio Estratégico - "Educação e Formação"	36
5.2.7. Domínio Estratégico - "Empregabilidade e Qualificação"	37
5.2.8. Domínio Estratégico - "Coesão Social"	38
5.2.9. Domínio Estratégico - "Capacitação Institucional e Governança"	39
5.2.10. Domínio Estratégico - "TIC's "	41
5.2.11. Domínio Estratégico - "Inovação Territorial"	42
5.3. MATRIZ SINÓTICA DA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO	44
6. RELACIONAMENTO ENTRE AS ESTRATÉGIAS VISEU DÃO LAFÕES 2020 E O PLANO DE AÇÃO REGIONAL DO CENTRO	49

Índice de Figuras

Fig.1 - Arquitetura da Estratégia - CRER 2020	15
Fig.2 - Prioridades Nucleares para a Região Centro 2020	17
Fig.3 - Abordagem Estratégica Adotada para Viseu Dão Lafões 2020	20
Fig.4 - Domínios Estratégicos	28
Fig.5 - Relações entre os Domínios Estratégicos da Estratégia Viseu Dão Lafões com as Prioridades Nucleares do CRER 2020	50
Fig. 6 - Relações entre os Objetivos Estratégicos de Viseu Dão Lafões com os Eixos Prioritários do Programa Operacional Regional	51

1. Introdução

Estabilizada e validada a Avaliação Territorial de Viseu Dão Lafões, procedeu-se à construção de uma proposta de estratégia de desenvolvimento para o próximo período de programação dos fundos estruturais 2014/2020.

A definição da estratégia proposta para a Região Viseu Dão Lafões tem na sua base a avaliação territorial efetuada, durante a fase anterior do trabalho, e três *workshops* que tiveram por tema, respetivamente, o Crescimento Inteligente, o Crescimento Sustentável e o Crescimento Inclusivo. A sua realização visou recolher contributos para a definição e o estabelecimento de uma visão, para a identificação dos objetivos estratégicos a assumir bem como das linhas de ação. Foram convidados a participar nestes *workshops*, grupos selecionados de acordo com o respetivo tema, instituições, públicas e privadas, e empresas. Apesar da participação diferenciada em cada caso, foi estimulante testemunhar o empenhamento ativo dos atores locais nos trabalhos, cujos contributos foram determinantes para a conformação da proposta de estratégia de desenvolvimento.

O resultado conjugado da ponderação das conclusões do diagnóstico, dos contributos expressos pelos atores locais durante os *workshops* e da reflexão interna, entretanto efetuada pela equipa técnica, encontra-se expresso no documento de estratégia que agora se apresenta.

Sem perder de vista as orientações da Europa 2020 e da nova regulamentação da política de coesão europeia, a estratégia apresentada está ancorada no CRER Centro 2020 e visa contribuir para o alcançar do desígnio central, das ambições e das metas propostas para a Região Centro, onde o território de Viseu Dão Lafões está inserido.

Com a formulação da proposta de estratégia de desenvolvimento ficam criadas as condições para a estruturação de um plano de ação que seja capaz de concretizar de forma coerente e que constitua uma proposta de alocação dos fundos europeus no território de Viseu Dão Lafões.

2. A CIM Viseu Dão Lafões

O presente trabalho e o processo de reflexão que lhe é subjacente foi liderado pela Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões, enquanto instância de cooperação intermunicipal com competências na área do desenvolvimento regional no espaço territorial dos seguintes Municípios:

- Aguiar da Beira;
- Carregal do Sal;
- Castro Daire;
- Mangualde;
- Nelas;
- Oliveira de Frades;
- Penalva do Castelo;
- Santa Comba Dão;
- São Pedro do Sul;
- Sátão;
- Tondela;
- Vila Nova de Paiva;
- Viseu;
- Vouzela.

Com a exceção do concelho de Mortágua, o território abrangido pela Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões corresponde, assim, à Unidade Territorial Estatística de nível III (NUTS III) Dão-Lafões, inserida na Região do Centro de Portugal.

3. Revisitação do Diagnóstico - Os Desafios relativos aos Contextos dos Crescimentos em Viseu Dão Lafões

A montagem da estratégia de desenvolvimento territorial assenta numa leitura prospetiva feita a partir do diagnóstico territorial que identifica os principais desafios com que Viseu Dão Lafões se confronta no horizonte 2020, à luz das prioridades da Europa 2020 expressas nos desejados Crescimentos Inteligente, Sustentável e Inclusivo.

As principais conclusões que resultam desta leitura são a seguir apresentadas de forma sintética.

Crescimento Inteligente

- A existência de uma forte diversificação da atividade económica sub-regional. Se por um lado esta diversificação tende a limitar a generalização de relações intersectoriais e outras sinergias, é também verdade que existem alguns domínios que evidenciam complementaridades entre si e que têm dado origem a alguns portfólios de atividades relacionadas, ancoradas na sub-região (e.g. atividades metalomecânica-fornecedores de componentes e equipamentos industriais especializados; produção de madeiras, mobiliário e habitat e de soluções bioquímicas para as indústrias agro alimentares). Foi nestes domínios que se verificou, ao longo da década, um maior aumento do pessoal ao serviço e volume de vendas, bem como a emergência de *start-ups* e *spin-offs* mais qualificadas e promissoras;
- A presença de um “fosso” muito visível entre as estratégias empresariais mais qualificadas da região (representadas por um número reduzido de empresas de média e grande dimensão, fortemente internacionalizadas) e um grande número de atividades de muito pequena dimensão, de dimensão familiar e baixa capacidade de absorção de incentivos mais avançados à inovação. Apesar da capacidade de empreendimento privado instalada na região, os níveis de criação de novas empresas e estratégias empresariais qualificadas é ainda limitado;
- Viseu Dão Lafões é ainda uma das regiões de mais baixo desemprego face ao país (em parte resultado do efeito “amortecedor” da sua grande

diversificação económica, mais resiliente em contexto de choques generalizados) mas com uma das mais baixas produtividades do trabalho (apontando para a prioridade de incentivos que permitam a capacitação do miolo organizacional das empresas);

- O papel de destaque na base económica de um grupo de empresas e grupos empresariais que se perfilam como grandes empregadores, que absorvem as maiores qualificações da região, de nível técnico e superior. Este grupo de empresas tende a recorrer a apoios à inovação e a procurar tecnologia fora da região ou no seio do grupo empresarial multinacional. Algumas destas empresas, nomeadamente do setor automóvel, são globalmente competitivas ao nível dos processos de fabrico, mas possuem limitadas competências de I&D ou design, estando dependentes de centros decisão no exterior (e.g. França, Alemanha, Reino Unido), o que não deixa de constituir uma potencial vulnerabilidade para a sub-região;
- As instituições de ensino superior de Viseu Dão Lafões (e.g. IPV) têm vindo a reforçar a sua interação com algumas empresas locais, no sentido de pequenas prestações de serviços nas áreas da formação, aconselhamento técnico e testes laboratoriais. Trata-se de um fenómeno ainda emergente, que não permite suprir cabalmente as necessidades de tecnologia mais avançadas da base económica, mas que se apresenta como âncora de melhoria da qualificação das estratégias empresariais locais e da sua capacidade de absorção de novo conhecimento;
- Igualmente de referir neste âmbito, o papel fundamental dos serviços regionais de agricultura que, desde meados do século passado, têm servido de repositório de um conhecimento fundamental em agricultura relativo à adaptação regional das cultivares das diferentes espécies fruteiras e suas técnicas de condução e das castas regionais e técnicas enológicas e que funciona como uma base fundamental para a experimentação e adaptação às condições edafoclimáticas da região;
- A sub-região conta com importantes instituições de apoio à base económica (e.g. AIRV, CIMVDL). Estas organizações têm dinamizado um número de iniciativas de apoio (formação, redes de empreendedorismo e de empresários,

financiamento de risco), isoladamente e em cooperação, contando com um forte grau de reconhecimento sub-regional;

- Está em curso a formação de algumas plataformas de governança sub-regional (e.g. entre associações empresariais e entre estas e outros atores, e.g. CIMVDL) sendo que existem ainda visões não totalmente convergentes sobre as estratégias que deverão ser priorizadas para a sub-região; Têm vindo a ser desenvolvidas um conjunto de ações consideradas como de forte impacto potencial e com capacidade de dinamização sub-regional: assegurar formação superior específica, redes de transferência de tecnologia locais e de apoio ao empreendedorismo;
- Em simultâneo, é reconhecida pelo atores locais a debilidade estrutural e institucional sub-regional para a dinamização de algumas iniciativas que poderiam ter impacto significativos na base económica e de inovação (e.g. atração de investimento estrangeiro, talento e dinamização de redes de investigação fora da região; mobilização de grandes empresas locais no apoio a *start-ups*, inserção de assistentes de inovação nas empresas);
- O sector agro-florestal está organizado em distintas estruturas sócio económicas e sócio profissionais que servem de base de apoio à produção e comercialização da maioria da produção agrícola (fruta, vinho, carne, floresta, etc.), que têm permitido estabelecer economias de escala que se revelaram fundamentais na viabilização/modernização das pequenas explorações e que igualmente, têm desempenhado um papel fundamental na afirmação e manutenção da qualidade destas produções e no seu reconhecimento comunitário através da sua certificação em DOP e IGP;
- É importante sublinhar o papel dos agentes culturais da região - alguns deles reconhecidos ao nível nacional e internacional (e.g. ACERT, Teatro Viriato, Cine Clube de Viseu) e entidades ligadas ao Terceiro Setor (e.g. Associações Culturais; Associações Culturais e Recreativas; Associações Culturais, Desportivas e Recreativas; Bandas de Música; Ranchos Folclóricos; Sociedades Filarmónicas; Grupos Corais; Fundações; etc.) responsáveis em grande parte pela dinamização e promoção cultural de Viseu Dão Lafões. Confirma-se a sua importância, tanto para manter e melhorar a qualidade de vida das pessoas que habitam na região como para fazer do território um lugar mais atrativo e

dinâmico mediante a oferta de uma programação cultural permanente e de reconhecida qualidade (e.g. organização de eventos culturais e artísticos de reconhecido mérito nacional e internacional);

- No caso específico dos agentes culturais é reconhecida a necessidade de “promover espaços e iniciativas de apoio à experimentação, criatividade, inovação e difusão digital, visando o desenvolvimento de novas formas de valorização do mosaico cultural que caracteriza a sub-região, apoiando também a criação de dinâmicas de internacionalização dos seus agentes relevantes nos setores Culturais e Criativos e respetivas ofertas culturais”. Assinalar também a urgência da dinamização do trabalho em rede e a criação de “plataformas de atividades relacionadas em torno da cultura e dos setores culturais”. A este nível, destacar ainda que está em curso a formação de uma rede cultural dentro do território (e.g. Rede Cultural de Promoção do Território Viseu Dão Lafões.);
- O território encerra importantes recursos no âmbito do Turismo do Centro, nomeadamente a capacidade instalada na área termal, rico e diversificado património histórico, arqueológico e cultural, o potencial enoturístico por via da Rota do Dão, projeto da iniciativa da CVR Dão que conta com o apoio da própria CIM Viseu Dão Lafões, bem como a proximidade a outros roteiros e a importantes polos de atividade turística, como a Serra da Estrela, Geoparque, Aveiro, Aldeias Históricas, Aldeias de Xisto, etc.;
- Quanto ao alojamento, em termos quantitativos, a oferta existente revela-se suficiente para a procura registada, atualmente. Verifica-se a necessidade de reorganização da oferta e do investimento em equipamentos de animação associada. Persiste uma baixa sensibilidade para a certificação energética e políticas amigas do ambiente como fatores valorizadores da oferta. Seria desejável a atração de marcas hoteleiras de prestígio e projeção internacional;
- Na área da animação turística constata-se a necessidade de diversificar e qualificar a oferta existente, explorando as novas tendências do sector, cada vez mais concentradas na oferta de experiências aos visitantes.

Crescimento Sustentável

- Viseu Dão Lafões deve procurar desenvolver uma estratégia que articule as vantagens da urbanidade e o usufruto com a natureza. Atrair e reter população, apostando na promoção de uma imagem urbana sustentada em padrões elevados de qualidade de vida, baseados na proximidade entre o urbano e o rural, nos valores ambientais e paisagísticos da região, numa oferta em torno da saúde e bem-estar e de uma dinâmica cultural diferenciadora;
- Viseu Dão Lafões constitui claramente uma plataforma de grande interação inter-regional, interagindo preferencialmente com a faixa Porto-Aveiro-Coimbra-Lisboa e com a Serra da Estrela e o Douro, logo devem ser reforçadas as políticas interurbanas e inter-regionais;
- O modelo de mobilidade urbana e regional assente no transporte individual, associa-se a uma incipiente rede interna de transportes coletivos, o que dificulta a conectividade e as relações intermunicipais. Deve-se aumentar os níveis de mobilidade suportados pelos transportes coletivos ou por novos modos de mobilidade (nomeadamente através das TIC);
- O tecido urbano evidencia um vasto património arquitetónico e arqueológico, de grande riqueza histórico-cultural. Além disso, os níveis de degradação de algumas áreas urbanas exigem uma intervenção em prol da qualidade de vida das populações residentes. Em termos de infraestruturas e conforto habitacional, em Viseu Dão Lafões detetam-se vulnerabilidades físicas no edificado. Assim, deve-se desenvolver uma política de regeneração urbana diferenciadora, mais saudável e verde, promovendo o conforto, a acessibilidade e a sustentabilidade, dinamizando novas soluções energéticas e de mobilidade, e potenciando a qualidade de vida e o bem-estar;
- A segmentação territorial (dicotomia entre as áreas urbanas e as rurais regressivas demograficamente) deve implicar uma melhor articulação entre o urbano e o rural através de uma aposta em novas formas de acesso aos equipamentos e serviços e de uma melhoria substantiva na rede de abastecimento público de água e de drenagem de efluentes, de tratamento

de águas residuais e de recolha diferenciada de RSU's (valorizando os desperdícios);

- Dados os níveis de envelhecimento demográfico é necessário valorizar o papel da terceira e quarta idade, cuidar os serviços de apoio de forma a garantir a qualidade de vida desta população, um envelhecimento ativo e o robustecimento da convivência intergeracional;
- Os recursos regionais justificam o robustecimento do *know-how* de produção de energia a partir de fontes renováveis, já existente na área, diversificando os utilizadores (rede nacional, empresas locais, particulares, etc.) e fortalecendo o potencial termal, associando-o a outros projetos em torno da importância de preservar a qualidade e o equilíbrio de todo o ciclo hidrológico;
- O rigor do clima local justifica uma aposta na monitorização climática, facilitando *standards* mais exigentes ao nível do planeamento e do uso do solo, facilitando a mobilização dos novos paradigmas de qualidade de vida e bem-estar, e melhorando a literacia no domínio da economia hipocarbónica;
- A dimensão do espaço florestal, o histórico de incidência dos fogos florestais no território e as perdas económicas e de recursos naturais a eles associados, implicam uma aposta prioritária nos vários pilares da defesa da floresta contra os incêndios;
- Orientar a dinâmica empresarial existente no domínio da farmacêutica, da fitoterapia e da qualidade alimentar para o reforço da importância da preservação do património natural.

Crescimento Inclusivo

- O decréscimo e envelhecimento da população coloca à sub-região importantes desafios no domínio da fixação das populações, nomeadamente ao nível da criação de condições atrativas para os jovens altamente escolarizados, as famílias e as populações migrantes;
- Viseu Dão Lafões permanece, à semelhança do país, como um território com uma população que apresenta baixos níveis de escolaridade, quer em termos formais, quer de competências comportamentais. Importa pensar em promover a integração social por via da formação contínua;
- A rede escolar e o conjunto de instrumentos disponibilizado podem constituir importantes iniciativas. Ainda que o abandono escolar precoce (no terceiro ciclo do ensino básico) e o insucesso escolar não sejam realidades assinaláveis na sub-região, importa estar alerta para o seu eventual aumento, o que compromete, a longo prazo, a escolarização das populações e, logo, a sua integração qualificante no mercado de trabalho;
- O peso significativo da população desempregada à procura de novo emprego remete para a importância do reconhecimento das competências da população ativa, reforçando os mecanismos de Reconhecimento e Validação dos Conhecimentos e das Competências nos futuros Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional como via de elevação da escolaridade e de promoção da empregabilidade;
- A dinâmica demográfica de Viseu Dão Lafões traduz-se no predomínio do emprego nos sectores secundário e terciário (variando por concelhos) e num aumento do desemprego das mulheres, dos indivíduos com idades compreendidas entre os 35 e os 64 anos, o que se traduz num desemprego que resulta da “procura de novo emprego”, claramente superior ao registado como “procura de primeiro emprego” e dos indivíduos com baixos níveis de escolaridade. A detenção de qualificações escolares mais elevadas prevalece como um mecanismo fundamental de integração no mercado de trabalho;
- Diagnosticou-se a necessidade de promover iniciativas de apoio às populações envelhecidas e às minorias étnicas, não no sentido de criar novas estruturas (pois a rede existente é já bastante completa e pode começar, mesmo, a

tornar-se excessiva), mas de adoção de novas metodologias. A rede social existente, e na qual se integram os Contratos Locais de Desenvolvimento Social e os Conselhos Locais de Ação Social, poderão constituir importantes alavancas de dinamização do empreendedorismo e da inovação social;

- A vasta rede de instituições do Terceiro Setor constitui uma importante potencialidade da região na promoção do emprego e da economia regional. A sub-região tem uma dinâmica institucional considerável neste domínio, mas pode ser necessário reequacionar as suas áreas de atuação (direcionando nomeadamente para o emprego, para a agricultura, para o turismo ou para atividades culturais e evitando a “concorrência social”). Poderá, também, ser necessário trabalhar no sentido de desenvolver novos modelos de funcionamento para estas organizações, que permitam garantir a sua sustentabilidade no médio e longo prazo.

4. Estratégia CRER 2020 - a abordagem de referência

O exercício de planeamento estratégico desenvolvido pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro, visando a preparação de uma estratégia de desenvolvimento regional para o futuro do Centro de Portugal no período de programação 2014-2020 (CRER 2020), abrange três componentes:

- O Plano de Ação Regional;
- RIS3;
- Programa Operacional Regional.

Trata-se de uma abordagem integrada de planeamento que garante a coerência e a necessária articulação entre os três instrumentos, fator decisivo para o sucesso da implementação da estratégia.

Apresentam-se de seguida os elementos estruturantes da mesma que servirão de referencial estratégico para a abordagem a estabelecer na sub-região Viseu Dão Lafões no período em causa, e que nos capítulos seguintes se especifica.

Assim, começa-se por apresentar os elementos estruturantes da arquitetura estratégica definida para o CRER 2020 que, de forma simplificada, a seguinte figura procura expressar.

Fig. 1 - Arquitetura da Estratégia - CRER 2020



Fonte: Elaboração própria, a partir do Plano de Ação Regional do Centro

No que respeita ao Desígnio Central, que expressa a visão de futuro para o território, a mesma é a que seguidamente se apresenta:

"CRER no Centro de Portugal 2020, que incorpora um duplo sentido: o sentido de acreditar e mobilizar o Centro de Portugal a crer num potencial de desenvolvimento harmonioso; e o sentido de assumir como desígnio central da região a afirmação de um modelo de competitividade responsável, estruturante e resiliente".

- **Responsável** no sentido de respeitar os aspetos ambientais, respeitar os direitos humanos e a qualidade de vida dos cidadãos, bem como no sentido de responsabilidade social e de evolução harmoniosa da Região Centro;
- **Estruturante** no sentido de corresponder a pilares duradouros e sustentáveis de construção da competitividade da Região Centro no mundo contemporâneo, com uma ótica também de médio prazo e dirigida à aposta nos vetores com potencial regional de criação de valor acrescentado;
- **Resiliente** no sentido de ser robusta face a oscilações de contexto, traçando um rumo de evolução positiva que seja capaz de resistir a diferentes tipos de imprevistos que possam surgir a nível nacional e internacional.

Para concretizar este desígnio, foi estabelecido um quadro de ambições coletivas que se traduz no seguinte conjunto de metas:

- **Situar-se como *Innovation Leader***, de acordo com os resultados do *Regional Innovation Scoreboard*, continuando a evoluir no investimento efetuado em I&D orientado a resultados, assegurando uma crescente participação do sector privado em projetos deste tipo, promovendo a qualidade, a inovação e o empreendedorismo;
- **Representar 20% do PIB nacional**, aproximando a participação da Região Centro na economia do país ao seu peso populacional;
- **Diminuir em 10% as assimetrias territoriais**, reduzindo as disparidades de desenvolvimento económico, de coesão social e territorial que marcam profundamente o território da Região Centro, nomeadamente ao nível da dicotomia entre o litoral e o interior, entre as áreas urbanas e as áreas rurais;
- **Ter 40% da população jovem (30-34 anos) com formação superior**, valorizando as ofertas formativas de qualidade e reforçando as condições de equidade no acesso ao Ensino Superior, promovendo em toda a Região Centro a continuidade dos jovens no sistema de ensino até ao nível superior, nomeadamente em áreas com maior nível de empregabilidade;
- **Apresentar uma taxa de desemprego inferior a 70% da média nacional**, promovendo a sustentabilidade dos diversos setores e sistemas produtivos regionais, nomeadamente através da afirmação de novos patamares de competitividade e internacionalização, que garantam um elevado nível de oferta de emprego, bem como do fomento das diversas vertentes do empreendedorismo.

A prossecução destas ambições, por seu turno, exige, do ponto de vista operacional, uma necessária focalização em torno de temáticas com contornos bem definidos, tendo sido estabelecidas as seguintes prioridades estratégicas para a Região:

Fig. 2 - Prioridades Nucleares para a Região Centro 2020



Fonte: Elaboração própria, a partir do Plano de Ação Regional do Centro

A referida focalização tem igualmente continuidade num conjunto de domínios diferenciadores temáticos, que correspondem a dinâmicas produtivas instaladas de grande sucesso e/ou promissoras, nomeadamente à luz das prioridades assumidas quer a nível europeu, quer a nível nacional e regional. Os domínios em causa são:

- ✓ Agricultura
- ✓ Floresta
- ✓ Mar
- ✓ Turismo
- ✓ TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica)
- ✓ Materiais
- ✓ Biotecnologia
- ✓ Saúde e Bem-Estar

A par destes domínios temáticos foram igualmente identificadas as seguintes três dimensões transversais prioritárias, que resultam determinantes na concretização do potencial dos referidos domínios:

- Produtividade Industrial Sustentável;
- Eficiência Energética;
- Inovação Rural.

De facto, revela-se necessário reforçar a base industrial já existente e com tradições na região, adaptando-a aos novos desafios, através do reforço da produtividade, da eficácia e da eficiência, suportadas num contínuo processo de inovação ancorado na sólida base de conhecimento, de I&D e de capital humano qualificado existente.

Por outro lado, sendo a energia identificada como questão central e um dos principais custos de contexto da região, a eficiência energética assume uma inquestionável prioridade transversal.

Por fim, considerando que uma parte substancial dos domínios diferenciadores identificados se baseiam em recursos endógenos do território, geralmente localizados em áreas rurais, justifica-se o foco a colocar na inovação rural enquanto processo de qualificação e valorização dos mesmos.

A estratégia para a Região Centro termina com a definição dos Eixos de Atuação e respetivos domínios de intervenção, que a seguinte matriz apresenta de forma resumida.

O CRER 2020 Centro de Portugal constitui, a par do Programa Operacional Regional, da Europa 2020 e do Acordo de Parceria, o principal referencial levado em consideração na definição da proposta de estratégia para a Região Viseu Dão Lafões para o horizonte 2020 que a seguir se apresenta.

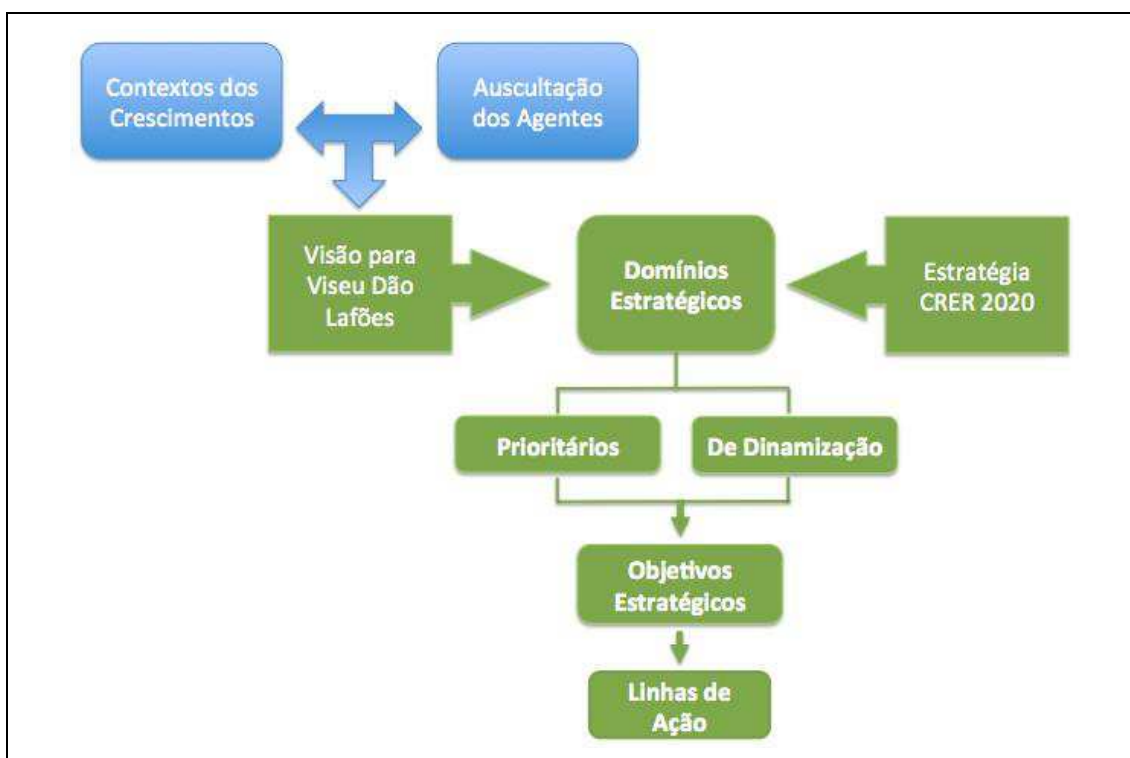
Eixos de Atuação	Domínios de Intervenção
1. Promover a Internacionalização da Economia Regional e a Afirmação de um tecido Económico Resiliente, Industrializado, Inovador e Qualificado	1.1. Competitividade e Internacionalização do Tecido Empresarial
	1.2. Investigação & Desenvolvimento, Inovação e Empreendedorismo
	1.3. Especialização Inteligente
2. Reforçar o Potencial Humano e a Capacitação Institucional das Entidades Regionais	2.1. Educar
	2.2. Transição para o Mercado de Trabalho
	2.3. Aprendizagem ao Longo da Vida
	2.4. Captação de Talentos
	2.5. Desenvolvimento de Cidadãos Plenos e Saudáveis
	2.6. Demografia e Política de Família
	2.7. Capacitação Institucional
3. Fortalecer a Coesão Social e Territorial, Potenciando a Diversidade e os Recursos Endógenos	3.1. Coesão Social
	3.2. Coesão Territorial
4. Consolidar a Atratividade e a Qualidade de Vida nos Territórios	4.1. Rede Urbana e Qualificação das Cidades
	4.2. Acessibilidades, Logística e Mobilidade à Escala Regional
	4.3. Outras Infraestruturas e Equipamentos de Apoio à Competitividade
	4.4. Cultura e Conservação do Património
5. Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos e a Descarbonização	5.1. Ciclo da Água e Gestão dos Resíduos
	5.2. Proteção do Ambiente, Gestão dos Recursos Naturais e Prevenção dos Riscos
	5.3. Promoção das Energias Renováveis e da Eficiência Energética

5. Definição do Quadro Estratégico para Viseu Dão Lafões

Uma vez conhecidas, de forma detalhada, as condições mais relevantes que marcam o contexto dos Crescimentos Inteligente, Sustentável e Inclusivo existente na sub-região de Viseu Dão Lafões, no âmbito da revisitação efetuada ao diagnóstico promovido na anterior fase de trabalho e, por outro lado, tendo sido caracterizado o enquadramento estratégico definido para a Região Centro (CRER 2020), que é aqui assumido como o referencial a considerar no âmbito do presente exercício de planeamento estratégico, estão reunidas as condições para se prosseguir com a formulação da estratégia de desenvolvimento para a sub-região de Viseu Dão Lafões no período 2014-2020.

Antes de se avançar para a concretização dos elementos que compõem este quadro estratégico, interessa apresentar a abordagem metodológica implementada bem como a arquitetura estratégica adotada, que a seguinte figura procura especificar.

Fig. 3 - Abordagem Estratégica Adotada para Viseu Dão Lafões



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a abordagem adotada, temos então três níveis de definição estratégica, que se consubstanciam nas seguintes componentes principais:

- ✓ No estabelecimento da **Visão** para a sub-região de Viseu Dão Lafões, a qual expressa as ambições e as alavancas a serem assumidas e mobilizadas por todos os *stakeholders* envolvidos na construção do futuro deste território. Expressa-se, desta forma, o que Viseu Dão Lafões aspira ser no horizonte temporal 2014-2020;
- ✓ Na definição dos **Domínios Estratégicos** que constituem a ossatura da estratégia a implementar, ou seja, os domínios temáticos que serão o foco do processo de desenvolvimento a pôr em prática.

Estes, apresentam duas naturezas distintas, concretamente: **Domínios Prioritários**, ou seja, os que correspondem a temáticas/áreas de intervenção a priorizar, e relativamente às quais se revela decisivo que a sub-região seja capaz de explorar vantagens competitivas, maximizar capacidades de defesa, ativar necessidades de reorientação e/ou combater debilidades; e os **Domínios de Dinamização**, isto é, domínios transversais, que se revelam decisivos para agilizar a estratégia proposta, possuindo portanto um forte caráter de alavancagem, sendo comuns e/ou articulando diferentes domínios prioritários;

- ✓ Por fim, na elencação dos **Objetivos Estratégicos** que corporizam a proposta de atuação, e que depois se desdobram em **Linhas de Ação**, expressando os focos de iniciativa a pôr em prática para materializar e ancorar a estratégia, e que terão uma concretização no Plano de Ação a estabelecer na próxima fase de trabalho.

Estruturaram-se, desta forma, os elementos que sustentam o modelo de desenvolvimento que se pretende pôr em prática em Viseu Dão Lafões, tendo-se procurado garantir a coerência e consistência do quadro estratégico proposto, adequando as respetivas opções estratégicas ao diagnóstico realizado anteriormente e ao quadro estratégico de referência considerado (CRER 2020).

Houve igualmente uma preocupação, ao nível do desenho da estratégia, de privilegiar intervenções abrangentes e sustentáveis, que articulem os recursos e competências do território, e que promovam complementaridades de intervenção, contribuindo assim para garantir maiores níveis de viabilidade.

Por fim, procurou-se também incorporar na estratégia as principais aspirações dos agentes locais e regionais, no sentido de incentivar e alavancar uma ação conjunta,

que se revela vital na concretização e legitimação da estratégia a implementar em Viseu Dão Lafões.

Detalham-se de seguida todas as componentes da estratégia territorial para esta sub-região.

5.1. A Visão para o Território

A Visão consiste na descrição do futuro desejado para o território, devendo fornecer uma direção clara, de forma a facilitar o estabelecimento de prioridades estratégicas. Deve ser construída de forma colaborativa, "de baixo para cima" (*bottom-up*), e é essencial que todos os agentes envolvidos se revejam nela e a adotem de forma partilhada.

O trabalho de identificação e construção da Visão para Viseu Dão Lafões iniciou-se ainda durante a fase de diagnóstico, na auscultação aos diferentes agentes locais, e envolveu posteriormente a realização de *workshops* que contaram com a participação de um número alargado e diversificado de agentes territoriais.

Considerando os elementos que ao longo deste processo foram expressos e trabalhados, a Visão para a sub-região Viseu Dão Lafões é a que seguidamente se apresenta:

Viseu Dão Lafões afirmar-se-á no horizonte 2020 como um território que trabalhando em conjunto, com base num compromisso amplamente participado, é capaz de cocriar, combinar e relacionar de forma inovadora, sustentável e inclusiva diferentes ofertas de excelência, com base na dinamização do seu tecido empresarial e na afirmação do potencial dos seus patrimónios natural, cultural e social, proporcionando novos modos de usufruir o território, baseados em elevados padrões de qualidade de vida e numa forte e harmoniosa integração entre o urbano e o rural.

Esta Visão para o território, expressa os principais desafios assumidos por Viseu Dão Lafões no horizonte 2020, em torno dos seguintes aspetos:

- A capacidade da sub-região para promover ativamente a capacitação dos seus agentes empresariais e institucionais, e de ancorar virtuosamente qualificações e investimento em torno de atividades relacionadas, geradoras de combinações e ofertas competitivas e diferenciadoras;

- A estruturação de uma oferta urbana qualificada e diferenciada, em torno da saúde e bem-estar, da cultura e de uma inovadora articulação entre o urbano e o rural;
- A mobilização do potencial florístico, hídrico, climático e paisagístico ao serviço do desenvolvimento e de uma economia verde;
- O reforço da educação, do empoderamento, da qualificação e da ocupação da sua população, através de soluções inovadoras que geram e sustentam maiores níveis de coesão social e territorial;
- A inserção e participação ativa em redes de cooperação territoriais e empresariais, tendo em vista a partilha de conhecimento e a identificação de complementaridades, de forma a colmatar lacunas e a contribuir para a afirmação de Viseu Dão Lafões nos planos regional, nacional e internacional.

Implícita a esta Visão de futuro está o posicionamento que o território de Viseu Dão Lafões pretende construir e afirmar, mobilizando para tal a sua identidade competitiva, o que lhe permitirá destacar-se da seguinte forma:

- ✓ **"Viseu Dão Lafões faz bem"** - trata-se de uma ideia-força potente, consubstanciada, por um lado, no conhecimento, nos recursos e nos saberes-fazer únicos existentes no território, ao nível do Termalismo, da Gastronomia, das Empresas Exportadoras, do Ensino Superior, do Vinho, do Turismo e das suas Produções Locais de reconhecida qualidade; e, por outro lado, nos benefícios proporcionados pela experimentação do território, ao nível das suas qualidades e ofertas únicas, das aldeias, do mosaico cultural, da riqueza ambiente, da saúde, etc.;
- ✓ **"Viseu Dão Lafões - Plataforma de Relacionamentos"** - é uma dimensão que deverá ser valorizada, e que resulta deste território ser um espaço de transição, entre o litoral e o interior, entre o urbano e o rural, de cruzamento de diversos setores de atividades e ofertas relacionadas, com um elevado potencial de diferenciação e atratividade, conjugando a Cultura e a Criatividade, o Ambiente e a Economia Verde, o Lazer e o Bem-Estar, no fundo, uma base para o desenvolvimento de uma nova economia e de um modelo de desenvolvimento mais harmonioso, integrado e sustentado.

Uma vez estabelecidos os elementos que dão corpo e sustentam a Visão e o Posicionamento para o território, interessa agora definir as prioridades de focalização da estratégia, em torno de domínios diferenciadores e da especialização inteligente a materializar em Viseu Dão Lafões.

Conforme foi detalhado no diagnóstico realizado na primeira fase dos trabalhos, o mote central a ter em conta na formulação da especialização inteligente para Viseu Dão Lafões deverá passar pela densificação da base económica sub-regional, tornando o território mais capaz de ancorar virtuosamente qualificações e investimento em torno de portfólios e plataformas de atividades relacionadas.

Em Viseu Dão Lafões, os portfólios e plataformas de atividades relacionadas que foram identificados como os de maior retorno potencial, e que sobressaem como verdadeiramente diferenciadores, são os seguintes:

- Floresta, Ambiente e Energias Sustentáveis;
- Agroalimentar e Produções Locais de Qualidade;
- Turismo, Saúde e Bem-Estar;
- Património, Cultura e Indústrias Criativas;
- Bioindústrias;
- Metalomecânica, Fornecedores de Componentes e Equipamentos Industriais Especializados;
- Madeira, Mobiliário e Soluções para o Habitat.

No sentido de mobilizar e potenciar estes portfólios de atividades, e assim concretizar uma estratégia de especialização inteligente neste território, torna-se necessário definir igualmente um conjunto de alavancas operacionais. Assim, as que se revelam decisivas para a afirmação das dinâmicas de especialização que marcam e que se antecipam como importantes para Viseu Dão Lafões, são as seguintes:

- Densificação Empresarial e Hibridação dos Processos de Inovação;
- Valorização e Uso Eficiente dos Recursos Territoriais;
- Qualificação e Empoderamento do Capital Humano;
- Promoção da Qualidade de Vida;
- Dinâmicas e Redes de Cooperação;
- Inovação Urbano-Rural.

Desta forma, com base na articulação das referidas alavancas operacionais com os portfólios de atividades relacionadas identificados, procedeu-se então à definição dos Domínios Estratégicos que concorrem para a materialização da estratégia de desenvolvimento para Viseu Dão Lafões, conforme expressa a seguinte tabela.

Alavancas Operacionais	Domínios Estratégicos	Portfólios de Atividades Relacionadas Diferenciadoras
Densificação Empresarial e Hibridação dos Processos de Inovação	Competitividade e Internacionalização Empresarial	<ul style="list-style-type: none"> • Bioindústrias; • Metalomecânica, Fornecedores de Componentes e Equipamentos Industriais Especializados; • Madeira, Mobiliário e Soluções para o Habitat; • Floresta, Ambiente e Energias Sustentáveis; • Agroalimentar e Produções Locais de Qualidade; • Turismo, Saúde e Bem-Estar; • Indústrias Criativas.
	I&D+i e Empreendedorismo	
Valorização e Uso Eficiente dos Recursos Territoriais	Alterações Climáticas e Riscos Naturais	<ul style="list-style-type: none"> • Floresta, Ambiente e Energias Sustentáveis; • Turismo, Saúde e Bem-Estar; • Património e Cultura; • Bioindústrias.
	Ambiente e Recursos Naturais	
Qualificação e Empoderamento do Capital Humano	Educação e Formação	<ul style="list-style-type: none"> • Floresta, Ambiente e Energias Sustentáveis; • Agroalimentar e Produções Locais de Qualidade; • Turismo, Saúde e Bem-Estar; • Património, Cultura e Indústrias Criativas; • Bioindústrias; • Metalomecânica, Fornecedores de Componentes e Equipamentos Industriais Especializados; • Madeira, Mobiliário e Soluções para o Habitat.
	Empregabilidade e Qualificação	
Promoção da Qualidade de Vida	Sistema Urbano e Qualidade de Vida	<ul style="list-style-type: none"> • Energias Sustentáveis; • Património; • Saúde e Bem-Estar; • Soluções para o Habitat.
	Coesão Social	
Dinâmicas e Redes de Cooperação	Capacitação Institucional e Governança	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo, Saúde e Bem-Estar; • Património, Cultura e Indústrias Criativas; • Floresta e Ambiente.
	TIC's	
Inovação Urbano-Rural	Inovação Territorial	<ul style="list-style-type: none"> • Agroalimentar e Produções Locais de Qualidade; • Turismo, Saúde e Bem-Estar; • Património, Cultura e Indústrias Criativas.

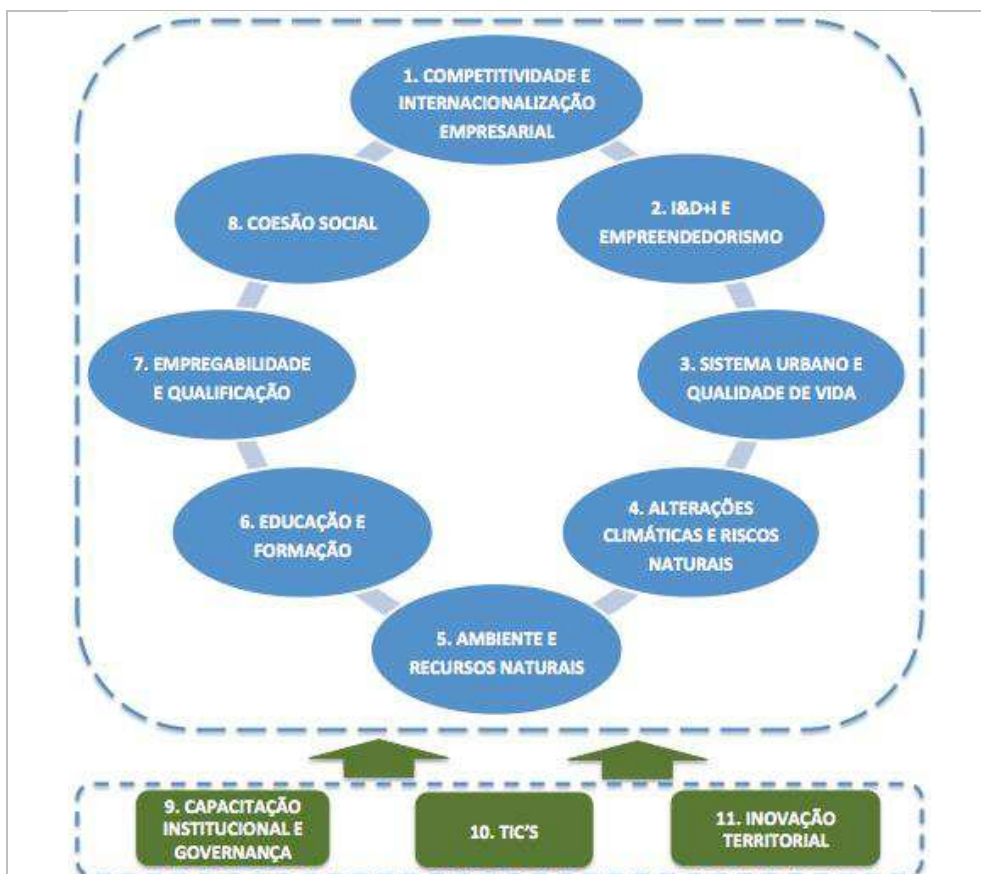
5.2. Domínios, Objetivos Estratégicos e Linhas de Ação

A arquitetura adotada para sustentar a presente proposta de estratégia de desenvolvimento territorial baseia-se na definição de um conjunto de Domínios Estratégicos, que por sua vez integram diversos Objetivos Estratégicos, os quais por sua vez se corporizam em Linhas de Ação.

Assim, considerando por um lado as exigências decorrentes da estratégia Europa 2020, mais concretamente das suas três prioridades em termos de Crescimento (Inteligente, Sustentável e Inclusivo), e tendo por outro lado presente o quadro estratégico estabelecido para o CRER 2020, foram definidos Domínios Estratégicos, de diferente natureza, sendo uns de caráter eminentemente temático (domínios prioritários), e outros de natureza instrumental e com forte transversalidade (domínios de dinamização).

A figura seguinte apresenta o conjunto de Domínios Estratégicos definidos para o território, concentrando-se os Domínios Prioritários do Domínio 1 ao 8, e os de Dinamização do 9 ao 11.

Fig. 4 - Domínios Estratégicos



Fonte: Elaboração própria

A descrição detalhada de todas as componentes da estratégia Viseu Dão Lafões é feita seguidamente.

5.2.1. Domínio Estratégico - "Competitividade e Internacionalização Empresarial"

Este domínio visa qualificar o miolo organizacional e a qualidade das estratégias empresariais da base económica sub-regional. A lógica subjacente ao mesmo é a de que a qualificação das empresas é uma condição necessária (ainda que não suficiente) à dinamização de novos fatores de competitividade e de participação em mercados internacionais.

Neste sentido, este domínio estratégico visa promover um conjunto de iniciativas de qualificação transversais à base empresarial sub-regional, por via i) da qualificação de diferentes funções intraempresariais, ii) pelo apoio à inserção de novas funções, qualificações e quadros avançados nas empresas e iii) por via da aprendizagem interempresarial e interpares.

É composto pelo seguinte Objetivo Estratégico e respetivas Linhas de Ação:

OE1. Promover a competitividade e o aumento da capacidade de absorção do tecido produtivo local

Este objetivo estratégico visa aumentar a capacidade do tecido empresarial da região para aceder a novos fatores de competitividade internos à empresa (e.g. inovação, marketing, internacionalização).

Coloca o foco nas empresas e assume que a qualificação e capacitação do seu miolo organizacional é uma condição necessária a este desígnio. Logo, em vez de disponibilizar recursos e incentivos avançados a empresas que dificilmente os conseguirão absorver, visa dotar as empresas de capacidades independentes de procura e absorção de recursos (conhecimento, financiamento, etc.), dentro e fora da sub-região Viseu Dão Lafões, bem como dinamizar um conjunto de iniciativas de *mentoring* e *aceleração* de apoio a empresas da sub-região.

Por outro lado, procura também atuar ao nível do contexto produtivo sub-regional, promovendo soluções qualificadas para o reforço da sua competitividade e atratividade.

Linhas de Ação	<p>L1. Promover a qualificação organizacional das empresas e facilitar a intermediação e o <i>brokerage</i> empresarial</p> <p>L2. Qualificar o relacionamento com os mercados e organizar e promover as ofertas de setores tradicionais do território</p>
-----------------------	--

5.2.2. Domínio Estratégico - "I&D+i e Empreendedorismo"

Este domínio visa dinamizar a capacidade de inovação da base económica sub-regional, apoiando o empreendedorismo e o desenvolvimento de uma cultura de experimentação e procura de novas vantagens competitivas. Por outras palavras, visa dinamizar as fundações para o desenvolvimento económico no médio e longo prazo, por via da procura e consolidação de novas combinações produtivas por parte das empresas, sozinhas e em articulação com instituições de ensino, de investigação e do "Terceiro Setor" (ex.: instituições culturais).

Para tal, aposta no colmatar de um conjunto de falhas de mercado (sub-investimento em I+D+i e experimentação nas empresas e centros de ensino) e de sistema (e.g. dificuldades de articulação entre a base económica sub-regional e instituições de ensino, cultura, etc.), bem como na provisão e um conjunto de bens públicos e uma infraestrutura de suporte à inovação e empreendedorismo.

Integra o seguinte Objetivo Estratégico e correspondentes Linhas de Ação:

OE2. Promover o empreendedorismo e estimular e articular a *quadruple hélix* de inovação na sub-região

No sentido de promover a dinamização de atividades de inovação nas empresas, este objetivo visa criar condições para um relacionamento mais intenso e alinhado entre a base empresarial e os prestadores de serviços de inovação (e.g. ensino superior). Procura ainda potenciar o alinhamento da oferta de formação e de serviços de inovação sub-regional às necessidades do tecido empresarial, bem como apoiar o reforço de estruturas de experimentação existentes no território.

Pretende igualmente apoiar e catalisar um conjunto de iniciativas de empreendedorismo avançado visando a criação de novas iniciativas empresariais em domínios de especialização sub-regional, assim como promover a articulação da oferta de infraestruturas de acolhimento empresarial e de incubação, no sentido

de dinamizar um leque de bens públicos que possam suportar o entorno no qual a criação de novas empresas se pode desenvolver com mais fluidez

Linhas de Ação	<p>L3. Promover a Inovação Empresarial e a Experimentação</p> <p>L4. Fomentar o Relacionamento entre Ensino Superior, Investigação Aplicada e Meio Empresarial</p> <p>L5. Promover o Empreendedorismo e Qualificar o Apoio aos Empreendedores</p> <p>L6. Organizar, Diversificar e Qualificar a Oferta de Acolhimento e Incubação Empresarial</p>
-----------------------	---

5.2.3. Domínio Estratégico - "Sistema Urbano e Qualidade de Vida"

O sistema urbano é o suporte fundamental na organização territorial em prol da qualidade de vida e da atratividade urbana, pela oferta de comércio e serviços à população residente e às empresas e organizações em geral, mas também pela sua força imagética e simbólica construída à volta do património edificado, dos espaços públicos e dos valores ou práticas culturais.

As alterações climáticas, o envelhecimento da população e a crise de emprego posicionam os lugares urbanos no centro da mudança social, ambiental e económica.

Neste sentido, este Domínio integra os seguintes Objetivos Estratégicos e Linhas de Ação:

OE3. Desenvolver na sub-região um sistema urbano policêntrico que contribua para a competitividade e para a coesão regional

Realizar em Viseu Dão Lafões um compromisso com os objetivos da coesão territorial passa por uma aposta na organização do território e do seu sistema urbano no sentido de um esforço de especialização funcional e de procura de massa crítica.

Os centros urbanos têm um papel central na estratégia de desenvolvimento, não só porque neles reside a maioria da população de Viseu Dão Lafões mas também porque representam os locais privilegiados para fixar certas atividades e funções. São os polos estruturadores da coesão territorial. Nesse sentido, é fundamental potenciar o seu papel estruturante na articulação regional e no reforço das

respetivas funções urbanas. Simultaneamente, os centros urbanos devem articular-se entre si enquanto principais centralidades funcionais, reforçando a integração interurbana e as potenciais complementaridades. Por outro lado, estes centros devem assegurar níveis acrescidos de relacionamento com os outros territórios urbanos envolventes (nomeadamente, com Aveiro, Coimbra, Porto, Guarda) e com os recursos culturais e naturais de proximidade (nomeadamente a Serra da Estrela e o Douro).

A estruturação das redes urbanas deve também assentar na concertação intermunicipal de recursos e equipamentos, capazes de sustentar a coesão territorial e garantir o acesso a serviços coletivos e funções urbanas essenciais. A região Viseu Dão Lafões identifica-se como uma vasta área de características rurais, desempenhando funções de sustentabilidade. Assim, a estratégia de base territorial deverá considerar a complementaridade urbano-rural, assegurando a equidade no acesso aos bens e serviços em todo o território. A organização de uma rede de serviços e equipamentos numa lógica de complementaridade e funcionamento concertado promove a coesão territorial. Assim, deve-se afirmar o policentrismo e uma maior interação urbano-rural.

Linha de Ação	L7. Valorizar as Áreas Urbanas e as Redes Interurbanas
----------------------	---

Garantir a qualificação das áreas urbanas através da regeneração e OE4. valorização urbanística e de uma maior eficiência energética em prole da qualidade de vida

No contexto intraurbano, ganham importância os fatores de valorização e diferenciação urbana enquanto elementos de identidade e afirmação. A promoção da requalificação dos aglomerados urbanos, a reorientação para a reabilitação e revitalização do edificado e a valorização dos espaços públicos devem ser equacionados para que ganhem especificidade e qualidade a nível intraurbano promovendo um modelo de desenvolvimento mais sustentável gerador de qualidade de vida e de inovação local.

Deve-se incorporar o conceito de qualidade de vida no ordenamento do território e nas tomadas de decisões políticas a nível local e supramunicipal. A concentração do edificado, a reabilitação do património edificado e cultural, a qualidade

urbanística das operações nos espaços públicos, a harmonização dos usos e das atividades no solo urbano, a gestão otimizada de equipamentos, a adoção da mobilidade intraurbana sustentável, e a utilização da eficiência e das energias renováveis constituem as referências centrais, pois só elas garantem uma maior eficiência e valorização dos recursos urbanos.

Viseu Dão Lafões tem uma população muito envelhecida. Dado o contexto climático, muito rigoroso em algumas épocas do ano, e dadas as dificuldades económicas para suportar os custos do aquecimento e arrefecimento artificial, é necessário refletir uma política integrada dirigida à melhoria da qualidade de vida e da saúde da população mais envelhecida.

Linha de Ação	L8. Melhorar a Qualidade do Ambiente Urbano e a Eficiência Energética
----------------------	--

OE5. Articular as Redes de Acessibilidades e Organizar os Sistemas de Transportes em torno da Mobilidade Sustentável

Num contexto marcado pelo uso crescente do transporte automóvel individual e onde se evidencia uma falta de articulação dos sistemas de transportes, torna-se pertinente o estímulo de uma visão integrada da mobilidade, encontrando soluções inovadoras que vão ao encontro das necessidades dos utentes e promovam a eficiência energética.

A afirmação de um sistema urbano policêntrico e uma melhor integração entre o urbano e o rural deve obrigatoriamente basear-se num sistema de transportes eficiente, que propicie as relações de complementaridade entre centros urbanos. Com efeito, justifica-se uma abordagem específica à mobilidade em áreas de baixa densidade populacional, sendo premente a materialização de soluções inovadoras e flexíveis. É necessário fornecer soluções conjuntas de transporte local para as áreas rurais, fazendo um melhor uso da articulação (automóveis, autocarros e outras modalidades de transporte) em proveito das comunidades locais. Além disso, a região Viseu Dão Lafões possui boas condições para apostar nas vias pedonais e cicláveis, devendo apostar em lógicas de melhor integração urbano-rural.

A concretização deste objetivo deve passar pela diminuição de distâncias-custo e distâncias-tempo, optando, sempre que possível, pela desmaterialização de alguns movimentos e, quando tal não for possível, pela criação de soluções de mobilidade mais ágeis e menos poluidoras. Além disso, deve-se criar soluções de mobilidade e acessibilidade sustentáveis que garantam o acesso efetivo às funções urbanas a todos os diferentes grupos populacionais.

Linhas de Ação	L9. Qualificar a Rede Viária e Melhorar a Mobilidade L10. Promover Formas de Mobilidade Sustentável
-----------------------	--

5.2.4. Domínio Estratégico - "Alterações Climáticas e Riscos Naturais"

Este domínio visa estimular o reconhecimento da importância dos impactes negativos, diretos e indiretos, das manifestações de mudança climática na qualidade de vida, no bem-estar e na saúde da população mas também na economia da região.

Contudo, sabendo que a identificação das relações de causalidade implícitas nesta questão, habitualmente analisadas à escala global e zonal, procurar-se-á estimular um *downscaling* da leitura e interpretação das relações existentes entre as ações antrópicas e as consequências, em termos de danos e perdas, que evidencie, com clareza, as vantagens comparativas de adotar outras opções de localização das pessoas e das atividades.

Integra o seguinte Objetivo Estratégico e Linhas de Ação:

OE6. Implementar medidas de maior adaptação às mudanças climáticas e de prevenção dos riscos naturais

Este objetivo estratégico pretende aproveitar as condições geográficas naturais para mitigar os efeitos negativos provocados pelas manifestações de mudança climática nomeadamente, o frio e o calor extremos, as chuvas intensas, as secas e os ventos fortes, assim como para prevenir um dos maiores flagelos em Viseu Dão Lafões - os incêndios florestais. Para isso, é necessário reconhecer a complexidade das vulnerabilidades para selecionar respostas verdadeiramente eficazes.

Para a concretização deste objetivo será necessário aproveitar a solidez da cooperação intermunicipal já existente que promove uma leitura integrada do

território e uma identificação clara de todos com um património natural comum e sem fronteiras administrativas já que só assim será possível identificar as vulnerabilidades e a agir conjuntamente para as prevenir e mitigar.

A extensão da mancha florestal vulnerável aos incêndios florestais, os inúmeros mosaicos de água (cursos de água, barragens, etc.), a diversidade de unidades industriais, o grande número de veículos de transporte de produtos potencialmente perigosos em circulação e a grande conflitualidade de usos do solo (florestal, industrial, rede viária), justificam ainda a aposta na criação de um sistema de alerta e resposta de emergência e proteção civil supramunicipal que mobilize otimizando todos os meios de socorro.

Linhas de Ação	<p>L11. Melhorar a Monitorização para uma Adaptação mais Eficaz às Mudanças Climáticas</p> <p>L12. Prevenir os Riscos Naturais</p>
-----------------------	--

5.2.5. Domínio Estratégico - "Ambiente e Recursos Naturais"

Este domínio visa melhorar a visibilidade do património natural, dos recursos naturais existentes (ar, água, solo, flora e fauna), e da qualidade cénica, atribuindo-lhes novas vocações que se complementem e criem valor sem os delapidar.

A ênfase da qualidade do ambiente natural, como variável essencial para o desenvolvimento da região, implicará necessariamente que sejam colmatadas diversas lacunas graves no domínio do abastecimento público e do tratamento da água, da recolha diferenciada dos RSU's, da contaminação pontual dos solos e dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, e da defesa da floresta contra os incêndios.

Integra o seguinte Objetivo Estratégico e Linhas de Ação:

Promover a proteção e valorização ambiental, o uso eficiente dos recursos naturais e patrimoniais e a criação de uma economia de baixo carbono

Este objetivo estratégico apela à necessidade de reforçar o reconhecimento do valor incontornável dos recursos naturais existentes na região mas também das suas enormes vulnerabilidades às intervenções antrópicas. Para isso, é necessário

interiorizar e ratificar a necessidade de internalizar os custos ambientais inerentes à maioria das atividades por forma a garantir que os “bens públicos” como a água, a floresta, a paisagem, a flora, a fauna, etc., não são exauridos para além da sua capacidade de regeneração.

Com este objetivo estratégico procura-se diminuir a gravidade dos impactes ambientais existentes, nomeadamente com a contaminação e degradação dos solos e dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos causada pelas atividades agropecuárias, pela extração mineira, pelos inúmeros incêndios florestais, pelas deposições clandestinas de RSU's e RSI's, etc.

A grande extensão de território natural e seminatural dificulta a vigilância e desaconselha soluções *top-down*. No caso de Viseu Dão Lafões as medidas de preservação do ambiente deverão ser *bottom-up* aproveitando o forte sentimento de pertença e a capacitação de todos os atores locais. Aos decisores competirá acompanhar este movimento colmatando as lacunas ainda existentes ao nível do abastecimento público de água, do tratamento das águas residuais, e, melhorando a eficácia e a qualidade do sistema de recolha de resíduos.

Este objetivo estratégico visa, ainda, incentivar o uso da inovação científica e tecnológica em todos os sectores de atividade para garantir uma maior eficiência energética e uma menor emissão de gases com efeito de estufa. Pretende ainda carrear o potencial já existente em Viseu Dão Lafões para incrementar a percentagem de energias renováveis no consumo total de energia.

Linhas de Ação	<p>L13. Incentivar uma Economia Hipocarbónica</p> <p>L14. Dinamizar Usos Inteligentes de Recursos e Resíduos e Promover a Economia Circular</p> <p>L15. Valorizar e Promover o Património Natural e Cultural da Sub-Região</p>
-----------------------	---

5.2.6. Domínio Estratégico - "Educação e Formação"

Neste domínio visa-se o acréscimo dos níveis de escolaridade das populações e a promoção da formação ao longo da vida como condições fundamentais a uma integração qualificante no mercado de trabalho dos vários segmentos da população

empregada, desempregada e estudantil, assim como a promoção de uma cidadania ativa e responsável.

Integra o seguinte Objetivo Estratégico e Linhas de Ação:

OE8. Elevar os níveis de escolaridade da população

A elevação dos níveis de escolaridade é, para além da garantia do acesso equitativo de todos à educação, um objetivo central para a promoção do emprego qualificado e para a formação de uma cidadania ativa e responsável. Exige uma otimização da rede escolar em todos os níveis de ensino (desde o pré-escolar até ao ensino superior), a promoção do sucesso escolar, o combate do abandono escolar precoce (no final do terceiro ciclo do ensino básico), a eliminação do analfabetismo (já residual), incluindo do analfabetismo funcional, a promoção da formação ao longo da vida e a elevação dos níveis de escolaridade no sentido de garantir a inserção qualificante dos jovens no mercado de trabalho.

Linhas de Ação	L16. Criar Condições Materiais de Aprendizagem L17. Elevar os Níveis de Escolaridade da População e Promover a Educação e Formação ao Longo da Vida
-----------------------	--

5.2.7. Domínio Estratégico - "Empregabilidade e Qualificação"

Neste domínio visa-se promover a empregabilidade e, concomitantemente, a diminuição do desemprego, em estreita articulação com uma aposta na qualificação das pessoas em geral, e particularmente na atividades económicas de aposta da região. Neste sentido, este domínio visa a promoção articulada do emprego e da economia, a fixação das populações e o esbater das desigualdades sociais e territoriais.

Integra o seguinte Objetivo Estratégico e Linhas de Ação:

OE9. Promover a empregabilidade, a diminuição do desemprego e a articulação entre emprego e formação

O aumento da empregabilidade e, concomitantemente, o decréscimo do desemprego, é um objetivo estratégico central para a região, em articulação com a formação. A região encontra-se dotada de uma oferta formativa satisfatória ao

nível do ensino profissional e tecnológico e das escolas secundárias. É de destacar a necessidade de atuar, em particular, ao nível dos jovens, no sentido da sua fixação na região e da promoção do emprego qualificado, dos adultos com baixos níveis de escolaridade e de qualificação, das mulheres, dos imigrantes e das minorias étnicas de modo a, em articulação com ações de formação, combater focos de desemprego, pobreza e potencial exclusão social. A formação é um domínio essencial também para a capacitação da população em geral, numa ótica de formação ao longo da vida. Será necessário atuar em dois níveis: avaliar e redimensionar a oferta existente, de modo a criar uma rede complementar e a procurar colmatar a “concorrência” entre as instituições de formação privadas; ajustar a oferta formativa às apostas e necessidades do tecido económico da região.

Linhas de Ação	<p>L18. Articular a Educação e a Formação com o Emprego e Promover a Mobilidade Profissional</p> <p>L19. Reforçar os Saberes e Competências da População</p>
-----------------------	--

5.2.8. Domínio Estratégico - "Coesão Social"

Neste domínio o enfoque recai na promoção da coesão social e no combate à pobreza e exclusão social, promovendo uma atuação junto de grupos sociais mais vulneráveis e no combate a focos de pobreza. A atuação neste domínio exige o desenvolvimento do Terceiro Setor, já que este terá um papel central na concretização de respostas sociais adequadas, inovadoras e sustentáveis.

Integra o seguinte Objetivo Estratégico e Linhas de Ação:

OE10. Promover a coesão social e o desenvolvimento do terceiro setor

A coesão social e o combate à pobreza e exclusão social exige uma atuação específica: i) junto dos idosos, um grupo social particularmente vulnerável e permeável à pobreza, ao isolamento social e um grupo social com necessidades específicas ao nível dos cuidados de saúde; ii) sobre a integração das minorias étnicas ao nível da educação, do emprego e da sociedade. O Terceiro Setor poderá ter aqui um papel central, exigindo-se o seu desenvolvimento. A rede de instituições do Terceiro Setor da região é bastante significativa e satisfatória. Será fundamental colmatar eventuais lacunas em termos de equipamentos sociais, de

qualificação dos recursos humanos e promover o trabalho em conjunto/em parceria, de forma a transformar a “concorrência social” numa oportunidade.

Linhas de Ação	<p>L20. Fomentar a Economia Social e Qualificar o Terceiro Setor</p> <p>L21. Dinamizar e Qualificar o Apoio ao Envelhecimento Ativo</p> <p>L22. Promover a Inclusão Social e a Dinamização Sociocultural</p>
-----------------------	---

5.2.9. Domínio Estratégico - "Capacitação Institucional e Governança"

O reforço da capacidade institucional constitui uma prioridade transversal e visa dotar o tecido institucional Viseu Dão Lafões, designadamente as Autarquias Locais e a Comunidade Intermunicipal, mas também a parceria regional envolvida no programa de implementação da estratégia, de plataformas de partilha de informação, de competências técnicas e de recursos humanos e tecnológicos adequados.

No âmbito deste domínio visa-se, ainda, favorecer a adoção de modelos e de instrumentos de governança capazes de organizar a ação dos diversos atores, público e privado, e de dinamizar o envolvimento dos cidadãos para dar resposta aos desafios sociais, económicos e ambientais com que Viseu Dão Lafões está confrontada, através da prossecução de objetivos partilhados, garantindo a flexibilidade, a transparência e a eficiência na gestão dos projetos.

Integra os seguintes Objetivos Estratégicos e Linhas de Ação:

OE11. Modernizar e melhorar a qualidade de serviço da Administração Local e a dimensão Intermunicipal

A Modernização da Administração Local realizada através da melhoria das competências e dos processos visa a obtenção de acréscimos de eficiência e de eficácia na Administração Autárquica, ao nível municipal e supramunicipal, a melhoria da qualidade de serviços prestados e a redução dos custos de contexto. Este objetivo estratégico está intimamente correlacionado e deverá ser articulado com os objetivos estratégicos identificados no âmbito do Domínio Prioritário TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Linha de Ação	L23. Reforçar a Eficiência e a Eficácia da Ação da Administração Local
----------------------	---

OE12. Adotar modelos e instrumentos inovadores de governança e promover as redes de cooperação

Não obstante a presença no território de redes de colaboração institucional, ativas ou em fase de criação, em termos globais o nível de conectividade sub-regional, o comprometimento em torno de objetivos comuns, o desenvolvimento de projetos em parceria e a partilha de informação são, ainda, débeis.

Para colmatar esta lacuna, torna-se vital a aposta em programas e iniciativas dirigidas à qualificação e capacitação do tecido institucional que contribuam para o surgimento e afirmação de redes e alianças sub-regionais ao nível institucional, comunitário e empresarial e que trabalhem em conjunto na prossecução objetivos estratégicos partilhados.

A concretização da visão definida para o território Viseu Dão Lafões no horizonte 2020 implica, por um lado, a sua apropriação pela comunidade em geral e, por outro, capacidade organizativa e a liderança, institucional, empresarial e social, para construir redes colaborativas comprometidas com a realização dos objetivos estratégicos através da execução de projetos e ações concretas.

À CIM Viseu Dão Lafões, e aos Municípios que a integram, está reservado um papel central neste processo competindo-lhes a iniciativa e a liderança. Do ponto de vista da governação, haverá a considerar as seguintes três perspetivas: i) o aprofundamento da organização interna da CIM e os modos (formais ou informais) de articulação da sua ação com as Câmaras Municipais; ii) a articulação externa da CIM com os agentes mais relevantes da região, bem como destes entre si, e os processos (formais ou informais) que deverão corporizar esta cooperação; iii) a participação e inserção em redes alargadas, de geometria variável, de âmbito regional, nacional e internacional.

Linhas de Ação	<p>L24. Qualificar a Base Institucional e Dinamizar Plataformas Colaborativas na Sub-Região</p> <p>L25. Dinamizar a Cooperação Institucional Geradora de Atratividade Territorial</p>
-----------------------	---

5.2.10. Domínio Estratégico - "TIC's "

As alterações climáticas, o envelhecimento demográfico e o desemprego trazem à economia e à sociedade em geral novos desafios. O potencial oferecido pela utilização das TIC deve ser explorado nomeadamente nos seguintes domínios: tendo em conta as alterações climáticas, devem ser realizadas parcerias com os sectores que mais produzem emissões, de forma a incentivar um maior e melhor uso das TIC nesses setores; para a gestão do envelhecimento demográfico concorrem os serviços em linha (saúde em linha e sistemas e serviços de telemedicina; *e-learning*; etc.) mais eficientes e de menor custo; para a criação de emprego e a inovação económica é necessário utilizar as TIC para promover a competitividade dos processos associados à conceção, produção e comercialização de produtos e serviços. É crucial construir uma sociedade mais informada e mais participante, sendo por isso determinante reforçar as redes de acessibilidade à internet, melhorar a literacia digital e promover a organização em rede.

Este Domínio integra o seguinte Objetivo Estratégico e Linhas de Ação:

OE13. Promover o acesso à web e ao uso das TIC em prol da coesão social e do desenvolvimento territorial

Para que a economia cresça e crie empregos e para que os cidadãos acedam aos conteúdos e serviços é preciso que a região Viseu Dão Lafões seja dotada de infraestruturas de telecomunicações que assegurem uma Internet muito rápida. Hoje a economia está baseada em redes que usam a Internet como suporte. Assim, é preciso um acesso à Internet rápido e ultrarrápido, a preços concorrenciais e disponível à grande maioria da população. A banda larga promove a inclusão social e a competitividade.

Em Viseu Dão Lafões é necessário modernizar os serviços, utilizando as novas tecnologias, proporcionando os benefícios e as oportunidades da era digital às áreas urbanas e rurais. A telemedicina, os sistemas de apoio itinerantes, a

micrologística, o *e-learning* são exemplos dessas aplicações tecnológicas ao serviço da qualidade de vida e do bem-estar. A utilização da Internet tornou-se parte integrante da vida quotidiana, no entanto, é preciso cuidar a acessibilidade das pessoas com idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos, com baixos rendimentos, desempregados e com baixos níveis de escolaridade, pois estas populações normalmente não acedem a este potencial.

Os serviços de administração pública em linha constituem um meio eficaz para melhorar os serviços ao cidadão e às empresas e promover uma governação participativa, aberta e transparente. As TIC podem reduzir os custos dos serviços às administrações públicas, aos cidadãos e às empresas.

▫ Papel das TIC nesse processo deve ser o mais horizontal possível, sendo relevantes e aplicáveis a um universo alargado de empresas e setores. Num universo de setores diversificados e de PME's, é importante para a sustentabilidade dos processos de inovação a obtenção de resultados e impactos a curto prazo, e avançar a médio prazo, com o desenvolvimento de tecnologias e soluções avançadas. Assim, é possível identificar um conjunto de áreas e de objetivos horizontais, relevantes para a grande maioria dos setores, permitindo o desenvolvimento de ações mais abrangentes e eficientes e com maior impacto e viabilidade.

Linha de Ação	L26. Promover as TIC na Melhoria da Acessibilidade aos Serviços de Interesse Geral
----------------------	---

5.2.11. Domínio Estratégico - "Inovação Territorial"

Considerando a importância de valorizar e potenciar os recursos de excelência e a diversidade relacionada que caracterizam a sub-região, assim como de potenciar o seu papel privilegiado enquanto *"test bed"* para novas abordagens ao relacionamento urbano-rural, este domínio visa promover a criação, prototipagem e implementação de novas ofertas territoriais e novas dinâmicas colaborativas em rede. Pretende-se desta forma ativar neste território uma abordagem baseada na *"Quadruple Hélix"* (Cidadãos, Conhecimento, Administração, Empresas), que seja capaz de promover e desenvolver novos contextos de aprendizagem e inovação, assim como novas soluções baseadas em novas e mais próximas relações entre

produtores e consumidores, novas plataformas institucionais, novos modelos de negócio e novas ofertas, que Viseu Dão Lafões poderá e deverá ser capaz de explorar e concretizar.

Integra o seguinte Objetivo Estratégico e Linhas de Ação:

OE14. Prototipar e promover ofertas territoriais inovadoras

Este objetivo estratégico procura gerar, dinamizar e incorporar um conjunto de competências e conhecimentos sub-regionais em torno de novas combinatórias de recursos, capacidades e atividades que utilizem essas competências de forma inovadora, geradora de valor e de novas soluções para o território, contribuindo para o desenvolvimento e sofisticação do contexto territorial de Viseu Dão Lafões, enquanto espaço favorável à competitividade e à inovação sustentáveis e inclusivas.

O capital relacional de um território é determinante na construção de uma sociedade que se quer mais inteligente, inclusiva e sustentável. Nesse sentido, Viseu Dão Lafões deve dar prioridade à construção de novos espaços de relacionamento e ao incremento e inovação do trabalho em rede.

Este objetivo visa então criar as condições e a dinâmica necessária para que sejam testadas e promovidas novas abordagens e metodologias, utilizados modelos mais abertos, colaborativos e exploradas "parcerias improváveis", que induzam novos processos de inovação territorial.

Linhas de Ação	<p>L27. Promover Novas Formas de Comercialização de Produtos Locais</p> <p>L28. Inovar nas Ofertas Turísticas do Destino Viseu Dão Lafões</p> <p>L29. Promover Novos Modelos de Organização das Ofertas de Viseu Dão Lafões</p>
-----------------------	--

5.3. Matriz Sinótica da Estratégia de Desenvolvimento

No sentido de facilitar a abordagem à estratégia de desenvolvimento proposta e a sua leitura, apresenta-se seguidamente uma matriz resumo da mesma.

Domínio Estratégico	Objetivo Estratégico	Linhas de Ação
Competitividade e Internacionalização Empresarial	OE1. Promover a competitividade e o aumento da capacidade de absorção do tecido produtivo local	<p>L1. Promover a qualificação organizacional das empresas e facilitar a intermediação e o <i>brokerage</i> empresarial;</p> <p>L2. Qualificar o relacionamento com os mercados e organizar e promover as ofertas de setores tradicionais do território.</p>
I&D+i e Empreendedorismo	OE2. Promover o Empreendedorismo e Estimular e Promover a Quádruple Hélix de Inovação na Sub-Região	<p>L3. Promover a Inovação Empresarial e a Experimentação;</p> <p>L4. Fomentar o relacionamento entre Ensino Superior, Investigação Aplicada e Meio Empresarial;</p> <p>L5. Promover o Empreendedorismo e Qualificar o Apoio aos Empreendedores;</p> <p>L6. Organizar, Diversificar e Qualificar a Oferta de Acolhimento e Incubação Empresarial.</p>
Sistema Urbano e Qualidade de Vida	OE3. Desenvolver na sub-região um sistema urbano policêntrico que contribua para a competitividade e coesão regional	L7. Valorizar as Áreas Urbanas e as Redes Interurbanas.
	OE4. Garantir a qualificação das áreas urbanas através da regeneração e valorização urbanística e de uma maior eficiência energética em prol da qualidade de vida	L8. Melhorar a Qualidade do Ambiente Urbano e a Eficiência Energética.
	OE5. Articular as Redes de Acessibilidades e Organizar os Sistemas de Transportes em torno da Mobilidade Sustentável	<p>L9. Qualificar a Rede Viária e Melhorar a Mobilidade;</p> <p>L10. Promover Formas de Mobilidade Sustentável.</p>

Domínio Estratégico	Objetivo Estratégico	Linhas de Ação
Alterações Climáticas e Riscos Naturais	OE6. Implementar medidas de maior adaptação às mudanças climáticas e de prevenção dos riscos naturais	L11. Melhorar a Monitorização para uma Adaptação Mais Eficaz às Mudanças Climáticas; L12. Prevenir os Riscos Naturais.
Ambiente e Recursos Naturais	OE7. Promover a proteção e valorização ambiental, o uso eficiente dos recursos naturais e o patrimoniais e a criação de uma economia de baixo carbono	L13. Incentivar uma Economia Hipocarbónica; L14. Dinamizar Usos Inteligentes de Recursos e Resíduos e Promover a Economia Circular; L15. Valorizar e Promover o Património Natural e Cultural da Sub-Região.
Educação e Formação	OE8. Elevar os níveis de escolaridade da população	L16. Criar Condições Materiais de Aprendizagem; L17. Elevar os Níveis de Escolaridade da População e Promover a Educação e Formação ao Longo da Vida.

Domínio Estratégico	Objetivo Estratégico	Linhas de Ação
Empregabilidade e Qualificação	OE9. Promover a empregabilidade, a diminuição do desemprego e a articulação entre emprego e formação	L18. Articular a Educação e Formação com o Emprego e Promover a Mobilidade Profissional; L19. Reforçar os Saberes e Competências da População.
Coesão Social	OE10. Promover a coesão social e o desenvolvimento do terceiro setor	L20. Fomentar a Economia Social e Qualificar o Terceiro Setor; L21. Dinamizar e Qualificar o Apoio ao Envelhecimento Ativo; L22. Promover a Inclusão Social e a Dinamização Sociocultural.
Capacitação Institucional e Governança	OE11. Modernizar e melhorar a qualidade de serviço da Administração Local e a dimensão intermunicipal	L23. Reforçar a Eficiência e a Eficácia da Ação da Administração Local.
	OE12. Adotar modelos e instrumentos inovadores de governança e promover as redes de cooperação	L24. Qualificar a Base Institucional e Dinamizar Plataformas Colaborativas na Sub-Região; L25. Dinamizar a Cooperação Institucional geradora de Atratividade Territorial.

Domínio Estratégico	Objetivo Estratégico	Linhas de Ação
TIC's	OE13. Promover o acesso à web e ao uso das TIC em prol da coesão social e do desenvolvimento territorial	L26. Promover as TIC na Melhoria da Acessibilidade aos Serviços de Interesse Geral.
Inovação Territorial	OE14. Prototipar e Promover ofertas territoriais inovadoras	L27. Promover Novas Formas de Comercialização de Produtos Locais; L28. Inovar nas Ofertas Turísticas do Destino Viseu Dão Lafões; L29. Promover Novos Modelos de Organização das Ofertas de Viseu Dão Lafões.

6. Relacionamento entre as estratégias Viseu Dão Lafões 2020 e o Plano de Ação Regional do Centro

As matrizes seguintes procuram assinalar os pontos de convergência e articulação entre a estratégia regional preconizada para o Centro e a estratégia sub-regional proposta para a NUTS III Dão Lafões. Da sua análise ressalta uma coerência que nos permite concluir que Viseu Dão Lafões, ao assumir esta estratégia, contribui de forma determinada para a prossecução dos objetivos e o alcançar das metas e ambições da Região do Centro no horizonte 2020.

Fig. 5 - Relações entre os Domínios Estratégicos da Estratégia VDL com as Prioridades Nucleares do CRER 2020

	Sustentar e Reforçar a Criação de Valor	Estruturar uma Rede Policêntrica de Cidades de Média Dimensão	Afirmar um Tecido Económico Resiliente, Industrializado e Exportador	Reforçar a Coesão Territorial	Gerar, Captar e Reter Talento Qualificado e Inovador	Dar Vida e Sustentabilidade às Infraestruturas existentes	Consolidar a Capacitação Institucional
Competitividade e Internacionalização Empresarial	Relevante		Relevante		Relevante		
I&D+i e Empreendedorismo	Relevante		Relevante		Relevante	Relevante	Relevante
Sistema Urbano e Qualidade de Vida		Relevante		Relevante		Relevante	
Alterações Climáticas e Riscos Naturais				Relevante			
Ambiente e Recursos Naturais	Relevante		Relevante	Relevante		Relevante	Relevante
Educação e Formação				Relevante	Relevante	Relevante	Relevante
Empregabilidade e Qualificação	Relevante		Relevante		Relevante		Relevante
Coesão Social		Relevante		Relevante	Relevante	Relevante	Relevante
Capacitação Institucional e Governança				Relevante		Relevante	Relevante
TIC's				Relevante			Relevante
Inovação Territorial	Relevante	Relevante	Relevante	Relevante	Relevante	Relevante	Relevante

Muito Relevante	Relevante
Relevante	Relevante

Fig. 6 - Relações entre os Objetivos Estratégicos de VDL com os Eixos Prioritários do Programa Operacional Regional

OBJETIVOS VDL	EIXOS CRER								
	EIXO 1 (COMPETIR)	EIXO 2 (IDEIAS)	EIXO 3 (APRENDER)	EIXO 4 (EMPREGAR E CONVERGIR)	EIXO 5 (APROXIMAR E CONVERGIR)	EIXO 6 (SUSTENTAR)	EIXO 7 (CONSERVAR)	EIXO 8 (CAPACITAR)	EIXO 9 (MOVIMENTOS)
OE1. Promover a Competitividade e o Aumento da Capacidade de Absorção do Tecido Produtivo Local	●	●		●					
OE2. Promover o Empreendedorismo e Estimular e Articular a Quadruple Hélix de Inovação	●	●		●		●		●	
OE3. Desenvolver na Sub-região um Sistema Urbano Policêntrico					●		●		
OE4. Garantir a Qualificação das Áreas Urbanas						●	●	●	
OE5. Articular Redes de Acessibilidades e Organizar Sistemas de Transportes					●	●	●		●
OE6. Implantar Medidas de Adaptação às Mudanças Climáticas e Prevenção de Riscos Naturais						●	●		●
OE7. Promover a Proteção e Valorização Ambiental, o Uso Eficiente dos Recursos e a Criação de Economia de Baixo Carbono		●				●	●		
OE8. Elevar os Níveis de Escolaridade da População			●	●	●				●
OE9. Promover a Empregabilidade, a Diminuição do Desemprego e a Articulação Emprego/Formação			●	●	●				
OE10. Promover a Coesão Social e o Desenvolvimento do Terceiro Setor				●	●	●			
OE11. Modernizar e Melhorar a Qualidade de Serviços da Administração					●			●	
OE12. Adotar Modelos e Instrumentos Inovadores de Governança e Promover Redes de Cooperação					●			●	
OE13. Promover o Acesso à Web e ao Uso das TIC					●			●	
OE14. Prototipar e Promover Ofertas Territoriais Inovadoras	●	●					●	●	